



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

DANIEL DE ANDRADE SILVA

**AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO MATERIAL DIDÁTICO DE
LÍNGUA ESPANHOLA: ANALISANDO O LIVRO “CERCANÍA”**

JOÃO PESSOA

2018

Daniel de Andrade Silva

**AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO MATERIAL DIDÁTICO DE
LÍNGUA ESPANHOLA: Analisando o livro “Cercanía”**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras
Espanhol, da Universidade Federal da
Paraíba, como parte das exigências para
obtenção do Título de Licenciado em
Letras-Espanhol.

Orientadora: Profa. Me. Rafaela Carla
Santos de Sousa

JOÃO PESSOA

2018

Publicação na Fonte.

Universidade Federal da Paraíba.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Silva, Daniel de Andrade.

As habilidades socioemocionais no material didático de língua espanhola: analisando o livro *cercanía* / Daniel de Andrade Silva. - João Pessoa, 2018.

41 f.:il.

Monografia (Graduação em Letras / Espanhol) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^a. Ms. Rafaela Carla Santos de Sousa.

1. Língua espanhola. 2. Habilidades socioemocionais. 3. Educação . I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 811.134.2

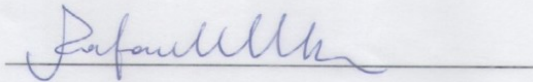
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de
Curso elaborado por Daniel de Andrade Silva

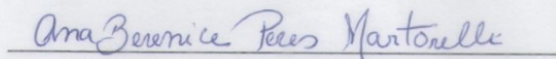
Como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Letras-
Espanhol

em 08/junho/2018

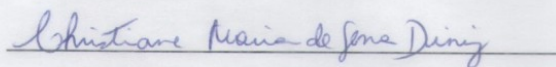
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Me. Rafaela Carla Santos de Sousa (orientadora)



Profa. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli



Profa. Me. Christiane Maria de Sena Diniz

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram a fazê-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para a realização deste trabalho; aos meus pais, Amilton e Fátima, pelo incentivo nas horas difíceis, a minha professora orientadora Rafaela, pela paciência demonstrada a cada orientação, aos meus colegas de curso, e a todos que indiretamente me ajudaram a concluir este trabalho, e que tiveram paciência comigo em todos os momentos de tensão e de empenho que de certa forma me auxiliaram a questionar realidades e propor sempre novas possibilidades.

Resumo

A partir da observação das dificuldades no meio educativo, é constatada a falta de elementos importantes para tornar a escola mais significativa para os alunos e conseqüentemente, facilitar a entrada futura no mercado de trabalho e a convivência com a sociedade em geral. Com o fim de auxiliar a reflexão sobre quais elementos são necessários serem trabalhados durante a formação escolar, este trabalho apresenta uma análise sobre habilidades socioemocionais (HSE) na aula de espanhol como língua estrangeira. Será analisado o guia didático do professor do livro “Cercanía”, 6º ano, e quais são as propostas de trabalho com as HSE e como podem enriquecer as relações na escola, na família e na comunidade. O presente estudo se baseia nas orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017) que destaca a importância das habilidades socioemocionais na escola, nas teorias Del Prette e Del Prette (2001), as orientações da ‘Escola da Inteligência’, projeto do teórico da psicologia, Augusto Cury e o ‘Grupo Colaborativo de Aprendizado Social e Emocional’ (*Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* –CASEL) que apresentam elementos essenciais para que tornem mais significativas, respeitadas e produtivas as relações sociais que ocorrem durante e após o ambiente escolar. Desta forma, analisaremos se um dos materiais didáticos oferecidos ao professor de língua espanhola no Ensino Fundamental promove o trabalho com as habilidades socioemocionais e como tal profissional pode contribuir para a formação do aluno que domina língua estrangeira, mas também um cidadão mais consciente de seus direitos e deveres.

Palavras Chaves: Educação. Habilidades Socioemocionais. Língua Espanhola.

Resumen

A partir de la observación de las dificultades en el medio educativo, se observa la falta de elementos importantes para hacer la escuela más significativa para los alumnos y así, facilitar la entrada futura en el mercado de trabajo y la convivencia con la sociedad en general. Con el fin de auxiliar la reflexión sobre qué elementos son necesarios ser trabajados durante la formación escolar, este trabajo presenta un análisis sobre habilidades socioemocionales (HSE) en la clase de español como lengua extranjera. Se analizará el guía didáctico del profesor del libro “Cercanía”, 6º año, y cuáles son las propuestas de trabajo con las HSE y cómo pueden enriquecer las relaciones en la escuela, en la familia y en la comunidad. El presente estudio se basa en las orientaciones de la Base Nacional Común Curricular (2017), que destaca la importancia de las habilidades socioemocionales en la escuela, en las teorías Del Prette y Del Prette (2001), las orientaciones de la Escuela de la Inteligencia, proyecto del teórico de la psicología Augusto Cury y el "Grupo Colaborativo de Aprendizaje Social y Emocional" (Collaboration for Academic, Social and Emotional Learning -CASEL) que presentan elementos esenciales para que hagan más significativas, respetuosas y productivas las relaciones sociales que ocurren durante y después del ambiente escolar. De esta manera, analizaremos si uno de los materiales didácticos ofrecidos al profesor de lengua española en la Enseñanza Fundamental promueve el trabajo con las habilidades socioemocionales y como tal profesional puede contribuir a la formación del alumno que domina lengua extranjera, pero también un ciudadano más consciente de sus derechos y deberes.

Palabras Claves: Educación. Habilidades Socioemocionales. Lengua española.

Lista de Figuras:

Figura 1 – Guia Didático “Cercanía” Espanhol 6º ano, Editora SM, 2012.

Figura 2 – Figura 1 – Competências Socioemocionais (CASEL)

Figura 3 - Figura 2 – As 10 competências gerais da BNCC (OECD)

Figura 4 – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pág. 7

Figura 5 – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pág. 29

Figura 6 – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pág. 70

Figura 7 – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pág. 72

Figura 8 – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pág. 50

Figura 9 – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pág. 134

Figura 10 – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pág. 76

Figura 11 – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pág. 72

Figura 12 – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pág. 139.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS.....	12
CAPÍTULO 2 – AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR(BNCC)	17
CAPÍTULO 3 – AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO LÍVRO DIDÁTICO “CERCANÍA”	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

As habilidades socioemocionais (HSE) podem ser definidas como um conjunto de capacidades que favorecem a convivência social na produção, percepção e nomeação das emoções, favorecendo a resolução de problemas, o respeito e o compromisso com a comunidade da qual o indivíduo faz parte. (REZENDE, 2017). Uma educação eficaz contempla não apenas conhecimento de conceitos trabalhados em disciplinas, mas também a formação de cidadãos preparados emocionalmente à convivência social, pessoal e o futuro mercado de trabalho.

Portanto, é de suma importância considerar a abordagem de tais habilidades no processo de ensino aprendizagem dos alunos e inserir esse tópico no planejamento do ensino básico. Considerando que o livro didático é um dos principais recursos utilizados por professores, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar a presença ou não de temas relacionados às HSE dentro do contexto de ensino de língua espanhola do ensino fundamental brasileiro. O Guia de Livros Didáticos do PNLD 2017 defende que

o trabalho com o livro didático em sala de aula sempre orientou, de certo modo, o trabalho do(a) professor(a), e tem preenchido o imaginário de grande parte dos profissionais educadores como o elemento catalisador de tudo o que acontece nesse ambiente, seja qual for o componente didático que se tome como foco. [...] O livro didático [...] considerado uma das fontes de oportunidades de conhecimento e de experiências de interação em sala de aula; poderá ser tratado como um dos insumos que, com a mediação do(a) professor(a), participa da criação de oportunidades para que o(a) estudante experimente conhecer outras línguas e outras culturas. (BRASIL, 2016, p.37)

Assim, consideramos o livro “Cercanía” do 6º ano, Editora SM, (Figura 1) por se tratar de um material que foi duas vezes aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), nos triênios 2014-16 e 2017-19.

Figura 1- Capa do Guia Didático “Cercanía” Espanhol 6º ano, Editora SM, 2012



Da mesma forma, esse estudo foca o livro didático do ensino fundamental por ser uma fase na qual os estudantes estão amadurecendo elementos sociais e emocionais.

Outro aspecto a ser considerado é que por meio do ensino de língua estrangeira na escola, abre-se a oportunidade aos alunos a conhecerem diferentes culturas, modos de pensamento e principalmente a conhecer a si mesmo. Língua e cultura dão um significado maior à aprendizagem e forma um ambiente intercultural, aproximando povos e culturas, minimizando o preconceito a diferentes costumes e ensina-se a sensibilidade ao outro que é desconhecido.

Portanto, o professor tem um papel intermediador e essencial nas experiências que podem levar entre a aprendizagem do aluno e o professor de língua estrangeira que tem a oportunidade de ser um grande facilitador e o condutor deste processo. É sua função formar cidadãos críticos no mundo contemporâneo com competências e autonomia. Cidadãos que se tornem capazes de discernirem a diversidade com curiosidade e respeito. (BRASIL, 2016)

Para verificar os elementos socioemocionais mais detalhadamente, o próximo capítulo trará definições sobre esse tema que serão utilizados nesse estudo:

CAPÍTULO 1 – AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

O trabalho com as habilidades socioemocionais (HSE) no meio educativo é fundamental, pois a educação precisa destes elementos para dar um sentido amplo ao processo de ensino-aprendizagem. A cobrança que ocorre no mercado de trabalho faz com que se procurem diferenciais que vão além de atividades repetitivas, de exercícios tradicionais e de um conhecimento que muitas vezes não são usados na vida cotidiana dentro da escola.

O *website* ‘Escola da Inteligência – Educação Socioemocional’¹, projeto idealizado por Augusto Cury, enfatiza que as habilidades socioemocionais compreendem uma série de competências que os seres humanos possuem para lidar com suas emoções, gerenciar metas de vida e se relacionar com as outras pessoas.

O referido portal define que as HSE envolvem o (1) autoconhecimento, a (2) empatia (capacidade para se colocar no lugar do outro), (3) o espírito colaborativo, (4) a resiliência (capacidade de superar obstáculos bem como adaptar-se a mudanças e situações adversas), sendo necessária que elas sejam estimuladas e trabalhadas ao longo de toda a vida.

Portanto, o ambiente educacional precisa contemplar esses aspectos, pois, como afirma Vieira (2003) a educação exclusivamente lógica tem cometido alguns equívocos e resultado em muitas consequências entre as quais, incluem a perda de vontade do aluno na escola. Como questiona o autor:

porque a gente mexe tanto no que está fora da gente e não atenta para o que está dentro da gente? Vai nos fazer mais felizes, vai nos fazer ganhar mais, vai nos fazer gastar melhor, vai nos fazer ter mais saúde, é bom pra todo mundo. Porque as pessoas responsáveis pela educação não estão mais atentas para isso? (Vieira, 2003, p.11)

1 Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/habilidades-socioemocionais-como-elas-impactam-no-futuro/>

Assim, o trabalho com as habilidades socioemocionais tem o objetivo de incentivar e desenvolver nos alunos e professores uma maneira de fazê-los lidar de maneira equilibrada com os desafios pelos quais eles irão passar no cotidiano por meio da escola e no decorrer da vida pessoal e profissional.

Assim, é importante enfatizar que a relevância a este assunto tem se tornado maior nos tempos atuais. A educação escolar passou a se preocupar socialmente e emocionalmente com os alunos. Meireles (2009) confirma tal ideia ao afirmar que os objetivos da educação escolar não são somente de ordem acadêmica, mas também social. O autor afirma que há a necessidade da criança

se sentir segura na realização dos trabalhos escolares, no desenvolvimento de trabalhos em grupo e de interagir bem com os colegas. Para algumas crianças, o início da vida escolar produz fortes níveis de tensões emocionais, especialmente quando estas se deparam com situações hostis na escola (exclusão ou perseguição por colegas brigões ou ser ignorado em sala de aula). Alguns alunos que necessitam de aprovação dos colegas ou que são mais introvertidos tendem a se sentir mais ansiosos e inseguros, tornando-se mais prejudicados em suas relações sociais, podendo levar a perda da auto-estima, sentimentos de solidão, de isolamento e depressão. (MEIRELES, 2009, p. 5)

Desta maneira, o que está sendo avaliado pela autora é a mudança do contexto escolar que antes tinha uma preocupação apenas acadêmica, e que passou a ressaltar a necessidade do aluno em se sentir seguro, em realizar trabalhos em grupo, e na interação com os colegas de sala.

A estrutura de vida de uma criança é vista como um importante fator que define toda a sua carga socioemocional, na forma em que ela lida com os problemas desde o ambiente escolar, familiar e na comunidade. Foi a partir disto que a temática socioemocional passou a ter um vínculo no ensino fundamental.

É essencial considerar as habilidades em qualquer faixa etária, pois elas ajudam e transformam principalmente a aula em um ambiente mais atrativo para a aprendizagem, tornando o aluno com características mais propícias para que ele desenvolva um bom convívio e assim uma boa aprendizagem com seu professor, com seus colegas de sala e em seu convívio em sociedade.

Segundo Bandeira et al (2006), a abordagem das habilidades auxilia o aluno de muitas formas, tais como na prática de resolução de conflitos e no relacionamento com colegas de classe e com a sociedade, pois promovem

um relacionamento interpessoal e um convívio social em geral bem-sucedido, de acordo com padrões e contextos culturais. Para que um indivíduo consiga se comportar adequadamente em uma determinada situação é requerido um conjunto de habilidades como: fazer perguntas, seguir regras, solicitar mudanças de comportamento e resolver conflitos de relações interpessoais (Bandeira, et al, 2006, 274).

As habilidades socioemocionais promovem um conhecimento social bem eficaz, autoconhecimento mais amplo, decisões responsáveis, autorregulação e habilidades de relacionamento que trarão consequências positivas no cotidiano do aluno, em quaisquer ambientes em que ele esteja presente, trazendo um significado maior no sentido da aprendizagem em sala de aula para aplicar em sua vida.

Veremos a partir do gráfico abaixo (Figura 2), produzido pela *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*² (CASEL), como as competências socioemocionais a serem trabalhadas na sala de aula, refletem na escola e na sala de aula; na convivência na família e dentro da comunidade e também no comportamento de certa cultura e sociedade.

2 Grupo Colaborativo para Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional. [Tradução Nossa]

Figura 2 - Competências Socioemocionais (CASEL)

www.psicoedu.com.br

Fonte: Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL)

Também, de acordo com o gráfico, as Competências Socioemocionais envolvem: o autoconhecimento, autocontrole, consciência social, habilidades sociais e a tomada de decisão responsável.

O autoconhecimento pode ser definido como a capacidade de se auto avaliar, sabendo compreender seus limites e reconhecer as suas emoções a partir de uma investigação que se faz de si mesmo. É o entendimento e o conhecimento de si próprio e envolve ter a confiança em si mesmo.

Já o autocontrole é responsável em gerenciar as emoções e os desejos, ter capacidade de gestão para o futuro, ter paciência e saber quando agir de maneira apropriada, envolvendo a automotivação, planejamento e principalmente determinação.

O terceiro elemento, a consciência social, refere-se à capacidade de saber se colocar no lugar do outro e ter consciência e respeito das diferenças em sociedade, o que pode ter início na escola, quando uma criança é colocada em contato com outras que possuem suas diferenças pessoais.

Outro item do gráfico, as habilidades sociais, está relacionado à capacidade de manter uma boa consciência social, ao mantermos uma boa relação com outros, ouvindo e entendendo os demais e tendo respeito em seus pontos de vista, o que envolve o trabalho em equipe e a empatia.

E, finalmente, a tomada de decisão responsável que envolve a capacidade de ser realista nas consequências de nossas ações, tendo a ciência que o outro existe e que podem ser afetados por consequências de nosso comportamento.

Ampliando as definições de habilidades socioemocionais. Del Prette e Del Prette (2006) apresentam sete classes gerais de comportamentos que deveriam ser promovidas por serem importantes e para garantir o desenvolvimento socioemocional da criança: (1) autocontrole/expressividade emocional, (2) civilidade, (3) empatia, (4) assertividade, (5) fazer amigos, (6) solução de problemas interpessoais e (7) habilidades sociais acadêmicas.

Em sala de aula, essas habilidades devem estar interligadas a metodologia e temas a serem utilizados pelo professor e de como ele desenvolve esse trabalho. Para isso, o professor pode focar em um aspecto deste para trabalhar em sala.

Por exemplo, um aluno que tem dificuldade em falar em público, por ser tímido; pode ser levado a apresentar trabalho ou falar em público, por meio de seminários propostos pelo professor. Outro exemplo pode ser o professor montar um círculo em sala de aula, onde todos se olhem sem se sentir tão inibidos.

Para um aluno que tenha pouco autoconhecimento, por exemplo, um professor pode adaptar atividades para que ele escreva ou expresse como ele se sente diante de uma determinada atitude mencionada no livro didático.

Ao trabalhar a consciência social, podem ser feitas atividades que incluam menções do bairro ou cidade onde o próprio aluno reside. Para abordar a tomada de decisões responsáveis, podem ser feitas perguntas em como o aluno agiria em determinadas situações e como “ele faria se”, e montar uma situação prática no cotidiano.

Desta maneira, haverá o trabalho e o aprimoramento das competências socioemocionais trabalhadas com o aluno em sala de aula. A competência social, como afirma Del Prette (2001).

por ser algo avaliado por outro indivíduo, é importante enfatizar que esta é uma avaliação de um desempenho social e, portanto tem que se considerar que esta é influenciada por julgamentos determinados por conjunto de normas ou expectativas ligadas às **características pessoais, situacionais e culturais** de onde a interação ocorre.

Assim, as HSE não apenas envolvem a sala de aula. Elas podem ser aprimoradas a partir do professor, e com isso, influenciar em suas características pessoais, situacionais e culturais de cada aluno. É mais amplo do que imaginamos. O comportamento gerado por trabalhar em sala de aula e com cada aluno tem um efeito positivo na vida deles e podem levar isso como aprendizagem para a vida.

Trabalhar as habilidades emocionais com o aluno desenvolve mais chances de ele ser bem sucedido, apresentando com os padrões requeridos conforme a tabela anterior tem mostrado.

No próximo capítulo analisaremos como tais habilidades são abordadas na BNCC, e a refletir sobre como elas passam a formar o aluno dentro da sala de aula e na sociedade em geral.

CAPITULO 2- AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Verificaremos a partir de agora, as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um dos parâmetros para nortear as diretrizes da formação do currículo escolar. De acordo com o site oficial da BNCC, analisaremos a definição e a reflexão dessas competências para o aluno.

A BNCC é a base que orienta a educação no Brasil. Ela orienta a base para a formação do currículo escolar, que tem um conjunto de aprendizagens essenciais, na qual todos os alunos têm direito a educação básica. Ela também é responsável em colocar a educação brasileira em compatibilidade com as demandas do século XXI.

Na constituição de 1988, já havia o destaque da educação à serviço do pleno desenvolvimento da pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e assim, a qualificação para o mercado de trabalho.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases determinava que a união confirmasse um pacto Inter federativo, um acordo com os mais altos níveis de governo para estabelecer competências e diretrizes capazes de orientar os currículos.

Em 2014, o PNE (plano nacional de educação) confirmava a necessidade de diretrizes pedagógicas para a educação básica, onde houvesse uma Base Nacional que orientasse os currículos de todas as unidades da federação.

Orientada pelo MEC (Ministério da Educação) a Base vai orientar a elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas das escolas privadas e públicas, política para a formação de professores, a produção de material didático e também, a avaliação. Seguem aqui as 10 competências gerais:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação,

tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

É possível verificar que a preocupação com as habilidades socioemocionais tem se tornado tão relevante que quatro tópicos, dentre os dez citados acima, estão diretamente relacionados aos aspectos socioemocionais.

A imagem abaixo (Figura 3) mostra, de forma resumida, as dez competências gerais da BNCC e, ao lado direito, gráficos ilustram o grau de relação das competências com componentes socioemocionais.

Figura 3: As 10 competências gerais da BNCC



Fonte: OECD- Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (2012), Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies, OECD Publishing.

Como pode ser observado, das dez competências listadas da BNCC, quatro delas estão diretamente relacionadas às habilidades socioemocionais, a exemplo do número seis, que afirma que uma das competências é:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

O tópico 6, trabalha com “a compreensão das relações do mundo do trabalho e tomada de decisões alinhadas ao projeto de vida pessoal, profissional e social”, o que está parcialmente interligado aos aspectos socioemocionais.

O tópico 6 menciona a necessidade de trabalhar vivências culturais e dentro do ensino de língua estrangeira, tal aspecto é ainda mais evidente. O trabalho do professor de Língua Espanhola deve focar questões de cidadania e ainda diferenças culturais entre Brasil buscando conhecer a identidade de outros povos.

Outra competência geral que destacamos é a número oito, na qual ressalta a importância de conhecer a si próprio e o cuidado com a saúde física e emocional:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

O tópico oito envolve o autoconhecimento e o reconhecimento de suas emoções e dos outros, com capacidade de lidar com elas e com a pressão do grupo. Por esse assunto ser tão pouco debatido em sala de aula por alguns professores, é comum rotular toda a emoção negativa do aluno, ou seja, uma

insatisfação, por exemplo, como desmotivação do aluno ou até mesmo como uma preguiça. É importante ressaltar que um dos motivos principais pelo qual um aluno se afasta da escola está interligado a essa incompatibilidade do desenvolvimento socioemocional com o processo de ensino aprendizagem. Assim, é essencial tanto o professor como o aluno ter ciência e conhecimento deste aspecto.

A competência de número nove também tem relação direta, como visto na Figura 3, com aspectos socioemocionais, na qual é mencionada a importância de:

9.Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

O item nove engloba o exercício da empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, fazendo-se respeitar e promover respeito um ao outro. É possível que surjam conflitos em sala de aula e é possível ensinar ao aluno, incluindo na metodologia do professor questões que possam facilitar o diálogo e promover o respeito.

Por último, a competência geral 10 trabalha com a ação pessoal e coletiva com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, pois se deve trabalhar para:

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Esses elementos são trabalhados em sala de aula e deverão refletir fora dela, na comunidade e no futuro mercado de trabalho. Para trabalhar tais elementos um professor pode dar seu exemplo ao ser paciente a

contrariedades, mostrar empatia, certa flexibilidade na entrega dos trabalhos quando necessário, mas também exigir responsabilidade e, assim, sucessivamente.

Para abordar as dez competências gerais da BNCC são necessárias uma mudança de metodologia e, também, precisam ser considerados que existem fatores externos (como a família, a maneira em que o aluno se encontra psicologicamente, humor, acontecimentos diários) que influenciam os fatores internos (aprendizagem) da sala de aula.

Isso significa que existe um contexto mais profundo que nos leva a aprender melhor do que simplesmente repassarmos o conteúdo, por mais que o método seja eficaz. O aluno precisa se sentir bem e com isso, aprender a desenvolver capacidades requeridas em seu cotidiano em sala de aula a partir das habilidades não cognitivas.

A ênfase dada a este assunto atualmente, nos faz pensar que a educação está dando seus passos errados há diversos séculos e também, a repensar nosso conceito de educação escolar não apenas restringindo-a para um conhecimento superficial de matérias já estabelecidas.

Educar como um processo de transmissão e assimilação de conteúdos em vez de reflexão sobre si mesmo talvez tenha mudado com o passar do tempo, porém precisa mudar ainda mais. O aluno precisa sair da sala de aula mais do que cumprindo uma carga horária e assuntos de uma disciplina, mas, sobretudo, aprendendo a se relacionar, se impor, respeitar os demais.

Desta maneira, não é essencial apenas transmitir conhecimento em sala de aula, mas deve-se levar em consideração como transmiti-lo. Este tipo de preocupação a ponto de ser inserido intencionalmente na BNCC não é em vão. O ponto em questão é a percepção do conceito educacional, sendo ele mais abrangente, além do aprendizado escolar tradicional, para uma abrangência mais pessoal.

A escola deixa de ser uma transmissora de conhecimentos para ser um espaço de desenvolvimento integral do aluno, para auxiliá-lo em diversas áreas

pelas quais ele se torna essencial. Sua timidez, a obstrução em falar e debater em sala de aula, tomar iniciativas sadias, ser resiliente, torna-se um foco mais visto na formação de alunos em sala de aula. Para isso o papel do professor se torna essencial. Como menciona ABED (2014)

Promover o desenvolvimento e treinamento de habilidades, tais como, habilidades de autogestão ou autorregulação, tomadas de decisão responsável, de relacionamento, sociais e autoconhecimento não pode mais ficar fora das salas de aula e salas de reuniões pedagógicas. São várias as possibilidades de capacitação, treinamento e exercícios que podem ser feitos e vivenciados. E nós educadores não precisamos nos preocupar que será mais um peso, ou mais um trabalho, pois o que intermedia, atualiza e facilita só pode promover. (ABED, Anita, 2014)

Desta forma, nós professores precisamos nos tranquilizar de que esses aspectos a serem levados em consideração em sala de aula, não sejam mais um trabalho adicional, e sim um elemento que tornam as aulas mais significativas e atrativas aos alunos.

A escola não pode ser responsável por apenas ensinar o aluno a resolver problemas, de maneira lógica. Devem ser levadas em consideração as habilidades emocionais, onde seria o fato de aprender errando, desenvolver a própria confiança, a capacidade de lidar com outros e manter uma boa comunicação e a capacidade de respeitar e tolerar as diferenças.

Com isso, espera-se que o estudante tenha o objetivo de ter atitudes e comportamentos onde se tem mais agilidade na resolução de problemas na sociedade da qual ele faz parte. A nova aprendizagem essencial tem como objetivo, refletir sobre que novos cidadãos estamos formando para o mundo e não em tentar uma homogeneização.

CAPÍTULO 3 - AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO LIVRO DIDÁTICO “CERCANÍA”

Nesse capítulo, abordamos os exemplos das habilidades socioemocionais presentes no Guia Didático do Livro Cercanía, material didático para Língua Espanhola do 6º ano do Ensino Fundamental. Aqui apresentamos exemplos relacionados com o que acabamos de apresentar teoricamente.

O Livro “Cercanía” foi aprovado em dois triênios do Programa Nacional do Livro didático (PNLD) fato que serviu de critério para ser selecionado para realizarmos uma verificação mais detalhada. Assim, analisaremos se um dos livros didáticos indicados pelo PNLD para língua espanhola, no ensino fundamental, tem abordado temáticas que contemplem as habilidades sociemocionais.

Logo no início do livro, nas sugestões de projetos direcionados para o professor, já observamos a iniciativa do autor tratando sobre a questão da autoestima em teste, onde se trabalha a questão do *bullying*, solicitando aos alunos para que eles possam respeitar a si mesmo.

O projeto se organiza em cinco etapas que possuem a temática de “respeito a si mesmo e aos demais” sugerindo ao professor o trabalho com os aspectos de “sensibilidade”, “reflexão”, “investigação”, “planejamento” e “ação” para serem trabalhados com os alunos.

O plano para o projeto contém a sugestão de que os alunos possam produzir entrevistas, verificando a presença do *bullying* no próprio colégio que estudam e, assim, discutir os resultados em sala de aula e conscientizar a importância dos outros respeitarem a si mesmo e aos demais. Também se aconselha a cultivar a autoestima para se defender dos acusadores.

Em seguida, há uma atividade onde os alunos fazem, completando as linhas onde pergunta do que se trata, e eles fazem o preenchimento escrito à mão. Depois de tudo existe uma reflexão com base na revista Mexicana “Laura”, tratando de esclarecer aos alunos o que significa, de fato, o *bullying*.

No texto há o esclarecimento aos alunos do que significa realmente o *bullying*, de que não passa apenas de piadas, porém há consequências sérias para as suas vítimas e claro, o texto incentiva a terem consciência para saberem se colocar no lugar do outro.

O objetivo geral deste tipo de atividade é a prevenção do bullying. E, para isso, usam-se diversas mecânicas, como o exercício que veremos agora, como os demais está interligado a um dos objetivos da BNCC, em seu nono tópico, que propõe exatamente esse tipo de atividade:

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Com base neste nono tópico, veremos no livro, vários exemplos para o professor trabalhar o respeito e a autoestima do aluno por meio das atividades, bem como atividades para que possam ser realizadas. Veja na imagem a seguir como foi abordada esta temática para fazer o aluno refletir a respeito deste tópico na BNCC.

Figura 4: Proposta de projeto sobre *bullying*

■ Projetos

Projeto 1

- **Título:** Autoestima: ¡Respétate a ti mismo y a los demás!

- **Tema:** Autoestima y acoso escolar

El proyecto se organizará en 5 etapas: sensibilización, reflexión, investigación, planeamiento y acción.

En grupos, los alumnos van a producir **encuestas** para verificar la presencia del acoso escolar en el colegio donde estudian con el objetivo de discutir los resultados y concienciar a las personas sobre la importancia de respetar a los demás y que es bueno cultivar la autoestima para defenderse frente a los acosadores.

Este proyecto une el Español a la(s) asignatura(s): **Portugués y Matemáticas**.

- **Sensibilización**

Mira los dibujos a continuación.

1.



Ilustraciones: Graphina/CDER

2.



3.



Ahora, cierra los ojos e imagínate como siendo esas personas. ¿Te sientes a gusto? Luego, **contesta**:

1. Todos los dibujos tratan de _____.

Los dibujos tratan del acoso escolar, ya que unos se burlan y discriminan a los demás.

2. El dibujo de número _____ muestra el acoso físico, pues

El dibujo de número 1 muestra el acoso físico, pues uno empuja al otro. Es una agresión física.

3. Los dibujos de números _____ y _____ muestran el acoso moral y psicológico _____.

Los dibujos 2 y 3 muestran el acoso moral y psicológico. En 2, dos chicos más delgados señalan con el dedo al otro, más gordo. En 3, hay una agresión verbal, con palabrotas.

- **Reflexión**

Lee el siguiente artículo sobre el acoso escolar que se sacó de la revista mexicana *Laura*, que tiene como principal público meta a las madres y los padres. En México, mucho se ha discutido sobre ese problema en las escuelas. En Brasil, ese término "acoso escolar" es más conocido como *bullying*. ¿Sabes qué significan esas palabras?

Prevenir el acoso escolar

El acoso escolar es un comportamiento violento y persistente, resultado del abuso de poder, que ocurre entre niños y jóvenes en edades similares. Deliberado y sistemático, recurre a actos pocas veces denunciados que dañan emocionalmente a las víctimas.

Por: Psic. Rocío V. Cabrera O.

El acoso escolar es un comportamiento violento y persistente, resultado del abuso de poder, que ocurre entre niños y jóvenes en edades similares. Deliberado y sistemático, recurre a actos pocas veces denunciados que dañan emocionalmente a las víctimas. En algunos casos, la agresión es física.

Algunos ejemplos del acoso escolar los podemos ubicar en frases como "si no traigo la mochila de moda, no puedo jugar con mis amigas...", "no me di cuenta, pero mis compañeros me pusieron un letrero en la espalda que decía PATEAME y entonces algunos comenzaron a patearme. Me sentí muy mal..."

En México el interés por este problema es reciente, lo cual se demuestra por la escasa bibliografía que reflexiona la magnitud y particularidades del mismo.

Causas

Los modelos de conducta que difunden los medios de comunicación influyen de manera negativa en niños y adolescentes, quienes tienden a imitar lo que escuchan y observan en el cine y la televisión. Esto trae como consecuencia que una imagen violenta deshaga en media hora lo que la escuela o la familia procuran construir durante años. Temas como la solidaridad y la tolerancia pasan a ser vistos como valores ajenos y en ocasiones, ridículos.

Otra causa que propicia el acoso escolar es una dinámica familiar permisiva sin límites, generando que algunos niños crezcan sintiéndose superiores y con la creencia equivocada de que tienen derecho a todo, sin importar que lastimen a otros para lograr sus objetivos. También destaca como factor negativo una dinámica que tienda a la sobreprotección, en la que niños y jóvenes se perciban como personas desvalidas, convirtiéndose en el blanco perfecto de los acosadores. La mayoría de las víctimas suelen manifestar inseguridad, baja autoestima y ansiedad; también es observable algunos problemas de conducta y de sa-

Fonte: Guia Didático "Cercanía", 6º Ano, 2º Edição, 2012 (pág. 7)

A ideia central é sensibilizar o aluno a ter respeito por si mesmo e pelos demais. A sugestão é dada pelo livro, porém faz toda a diferença em como é abordado pelo professor.

Na continuidade desta atividade, existe uma questão similar abordada no livro onde possui uma auto avaliação para o aluno: se ele gosta de si mesmo, ou se ele faz críticas injustas todo o tempo com ele mesmo, ou se ele, às vezes, gosta de si mesmo e outrora não; ou se ele se acha superior aos demais.

Depois, no capítulo dois, já se inicia trabalhando o relacionamento com familiares: “*Cine en casa*”: *a convivir con la familia y la pandilla!*³ Logo no início temos palavras em espanhol, explicando o que significa as palavras “abuela”, “Hermanos”, “Padre” e, assim, sucessivamente⁴.

Uma das discursões mais realizadas ultimamente se refere à questão dos mais variados tipos de família. Esse tema é inserido no ensino fundamental para ensinar a criança o respeito pelo próximo e que o diferente que existe na sociedade é inteiramente normal.

Esta atividade também vai de acordo com as normas estabelecidas da BNCC no 9º tópico, onde o respeito e o convívio com as diferenças são incentivados, não apenas na sala de aula, porém, na sociedade e no grupo em que o aluno é inserido.

Veja a seguir a imagem na página vinte e nove (Figura 5) na qual é questionado o modelo de família, e o que o aluno entende pela palavra “modelo” e suas diferentes concepções. Após a imagem, é incentivado ao aluno a criar um slogan sobre essa temática de forma criativa e chamativa.


3 Cinema em casa: morar com a família e a turma! [Tradução Nossa]

4 Avós, Irmãos, Pai. [Tradução Nossa]

Figura 5 - Atividade sobre modelos de família.

¡Para empezar!

1. Observa la imagen de al lado, que representa el interfono de un edificio y fue adaptada de una campaña en youtube.com sobre el tema familia.
 - a) En "No hay familias modelo, simplemente modelos de familia", ¿qué significa la palabra **modelo**? Busca en el diccionario las diferentes acepciones.
 - b) Según la campaña, ¿por qué no hay familias modelo, sino modelos de familia?
 - c) ¿Cuántos modelos de familia conoces?
2. Observa la imagen a continuación. Organízense en grupos de tres. El objetivo es crear un eslogan para una campaña en el barrio para que las personas reflexionen sobre los varios modelos de familia. ¿Qué eslogan crearían? No se olviden de que el eslogan debe ser creativo y llamativo.



Transversalidad
Aquí el tema transversal que se introduce es la cuestión de los varios tipos de familia en la contemporaneidad.

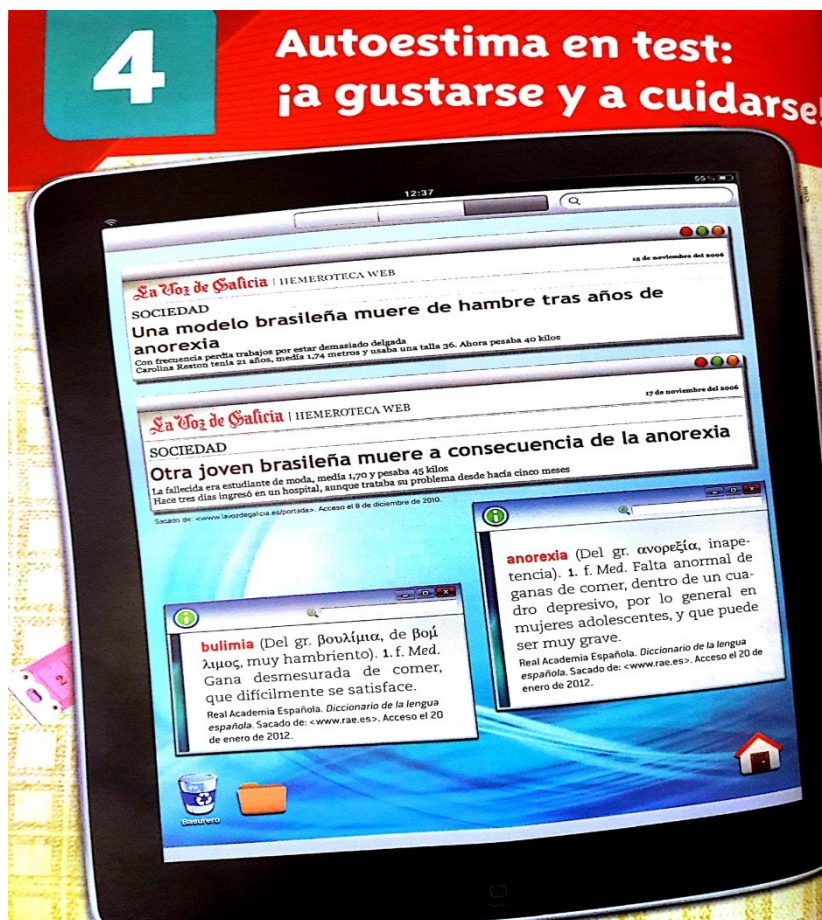
Fonte: Guia Didático "Cercanía", 6º Ano, 2ª Edição, 2012 (pág. 29).

É interessante que seja abordado este assunto desde quando o aluno se encontra no ensino fundamental, pois a partir desta temática, ensinamos o aluno o respeito pelo diferente. Essa temática é essencial para que o aluno em formação possa se livrar de seus preconceitos.

Depois, temos a unidade quatro, que trata um pouco sobre a questão de autoestima e mostra a "*Autoestima em Test: a gustarse y a cuidarse!*"⁵. Novamente, podem ser incentivadas atividades que se tratam do incentivo das habilidades socioemocionais nos alunos, seja por textos ou exercícios que tratam deste tema.

5 Autoestima em teste: A gostar e a Cuidar de si mesmo. [Tradução Nossa]

Figura 6: Títulos de Notícias sobre Anorexia.



Fonte – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2ª Edição, 2012 (pág. 70)

Aqui o início do capítulo, faz com que o aluno repense e reflita sobre questões como mencionadas na página em destaque, que é a bulimia ou a anorexia, temas que vem ganhando espaço na mídia recentemente pelo fato de ocorrer com mais frequência entre as celebridades.

No início do capítulo isso é destacado quando informa que uma modelo brasileira morre vítima de anorexia, pois buscava manter o seu corpo visivelmente atrativo e se destacar em sua profissão. Em seguida, na mesma página é relatado outro caso de anorexia com outra jovem. O livro trás uma definição para as palavras e, assim, é iniciado o diálogo por meio de relatos conhecidos dos alunos ou de conceitos sobre os quais eles já ouviram falar sobre o tema.

Em sala de aula existem diversas atividades que podem ser trabalhadas com esse tema, porém um ponto que nos chama atenção, é que no guia didático, nesta seção, o professor recebe uma orientação de ampliar e desenvolver essa atividade a seguinte maneira (Figura 7):

Figura 7: Reflexão sobre a própria Identidade.

AMPLIACIÓN Y DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD

Después de hacer el test, se les puede proponer a los alumnos que reflexionen sobre la posibilidad de pensar la propia identidad, sentimientos y opiniones sobre sí mismos y el mundo.

Fonte – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 (pág. 72)

Depois dos alunos responderem a um exercício proposto pelo livro sobre a temática, é incentivado que o professor auxilie o aluno, para que o mesmo possa refletir melhor sobre si mesmo e todos os aspectos relacionados a sua autoestima, como informa a figura mencionada acima.

Claro que, depende muito da prática de ensino do professor, se ele adaptará a inclusão das habilidades socioemocionais em sala de aula. Entretanto, muitos dos exercícios também podem auxiliar o professor para utilizar com os alunos em sala de aula.

Os três exemplos acima mostraram itens relacionados na competência número nove da BNCC, a qual valoriza a “resolução de conflitos” e se “fazendo respeitar”. Também é percebida a “valorização da diversidade de indivíduos” e, assim, ensinando a respeitar a diversidade.

Outra competência geral detectada no material didático analisado nesse estudo foi observada no capítulo três, onde é incentivado o cuidado com a natureza e claro, o cuidado com o outro. Na página cinquenta (Figura 8),

temos, por exemplo, essa temática sendo inserida como *“Noticias de nuestro entorno: a cuidar el medio ambiente!”*⁶

Na página cinquenta e um foram colocados alguns objetivos da ONU (Organização das Nações Unidas) a esse respeito. E foram inseridos oito tópicos entre os quais o segundo é: “Educação Básica para todos” e o último, é: “Conseguir uma Sociedad Global para o Desenvolvimento”. Veja na imagem a seguir:

Figura 8: Notícias relacionadas ao Meio Ambiente



Fonte: Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2ª Edição, 2012 (pág. 50)

Nos tópicos da BNCC, ele aparece como o último, porém não é o menos importante. Sem o trabalho em conjunto é impossível criar uma sociedade mais justa e igualitária não apenas com os demais, mas com a

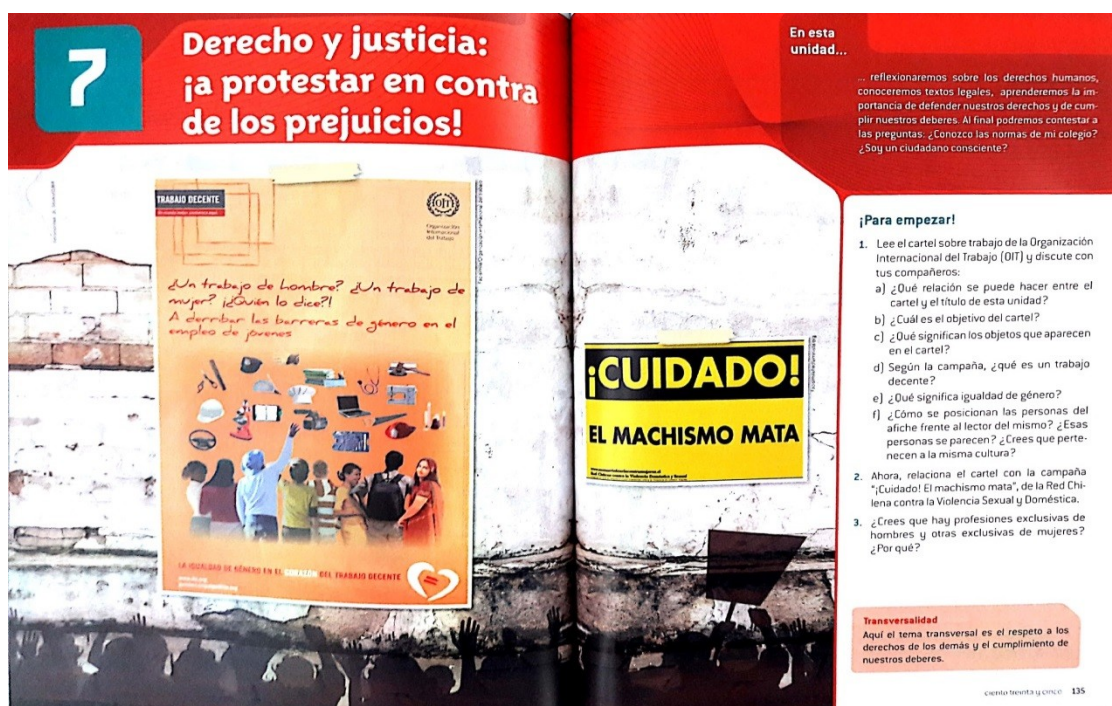
⁶ Notícias de nosso meio ambiente. O cuidado com o meio ambiente. [Tradução Nossa]

própria natureza. Como bem afirma uma das competências da BNCC, é fundamental:

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O capítulo sete inicia tratando sobre as mais variadas formas de preconceito. Aqui se trabalha temas de homofobia, machismo e claras questões de igualdade de direito. Essas questões estão sendo debatidas bastante na atualidade e deve ser implantada no ensino fundamental já para conscientizar desde pequeno. Abaixo (Figura 9) a imagem que consta na página cento e trinta e quatro.

Figura 9: Introdução sobre protestos contra preconceito.



Fonte – Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2ª Edição, 2012 (pág. 134)

Logo na página seguinte existe a declaração dos direitos humanos de forma resumida, relatando os principais direitos do ser humano, como

segurança, liberdade e a vida. Os direitos humanos são um tema muito importante dentro da BNCC como vimos inicialmente.

Depois disto, temos os direitos da criança, como sendo necessários. Percebe-se a criança em uma condição necessária a se ter em sala de aula, sem discriminação por alguma razão proveniente de religião, sexo, idioma, posição econômica, nascimento, origem, cor de pele, raça.

Recorrendo às normas estabelecidas pela BNCC, temos o tópico seis, relatando que é possível incentivar o aluno a valorizar tanto a si próprio como aos outros. Diz o referido tópico:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Na mesma unidade, existe uma explicação dos verbos, e foi inserido o verbo “*gustar*”, onde foi colocada uma imagem que retrata basicamente como podemos usar esse verbo no cotidiano para elogiar e ressaltar qualidades físicas atraentes nas pessoas. Na página em destaque há vários meninos elogiando uma menina, como o seu olhar, o seu sorriso, e o quanto ele acha interessante essa característica dela.

Figura 10: Explicação sobre o verbo “gustar”

Resumiendo:

Gustar	
(A mí)	me
(A ti)	te
(A vos)	te
(A él)	le
(A nosotros)	nos
(A vosotros)	os
(A ellos)	les

gusta cantar [verbo en infinitivo]
gusta la playa [sustantivo singular]
gustan los animales [sustantivo plural]

¿Y cómo expresamos **disgustos** y **sentimientos negativos**?
Lo contrario de **gustar** es **no gustar** o **disgustar**, y se conjugan de la misma forma:

Me disgustan los ruidos. No nos gusta la falta de educación. Les disgusta la futilidad.

Para expresar que algo no nos gusta, podemos utilizar otros verbos que también se conjugan como el verbo **gustar**: doler, fastidiar, molestar, etc.

2. Cuenta sobre tus gustos y preferencias respecto a tu cuerpo usando los verbos **gustar**, **encantar**, **molestar**, etc. completando el recuadro en la página siguiente según las caritas (ellas te van a mostrar la gradación de los sentimientos y si son buenos o malos).

Fonte: Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 (pág. 76)

No mesmo capítulo, é colocada como sugestão para o aluno refletir a respeito do que foi comentado, e é perceptível a preocupação de inserir o aluno como crítico do sistema que define as normas de padrão do seu próprio corpo. É primeiro requerido do aluno, a sua opinião a respeito do ideal de beleza imposto na sociedade e, depois, observar a relação que ele mesmo tem com a sua própria imagem frente a isso.

Figura 11: Questões sobre ideal de beleza.

■ Lectura

Almacén de ideas

Contesta oralmente:

1. ¿Qué piensas sobre la vanidad?
2. ¿Qué papel cumplen los medios de comunicación en el establecimiento del “ideal de belleza”? ¿Cómo reacciona la sociedad frente a eso?
3. En muchas revistas de belleza y salud, se encuentran test para verificar cómo está tu cuerpo, tu salud, tu mente, entre otras temáticas. ¿Sueles hacer test de revistas? ¿Crees que son eficaces?
4. Si fueras a hacer un test sobre tu autoestima, ¿cuál de los siguientes resultados esperarías encontrar?
 - ☐ Vivo a gusto conmigo mismo.
 - ☐ Un día me gusto; el otro, no.
 - ☐ Me hago críticas todo el tiempo.
 - ☐ Me creo muy importante y mejor que los demás.

Fonte: Guia Didático “Cercanía”, 6º Ano, 2º Edição, 2012 (pág. 72).

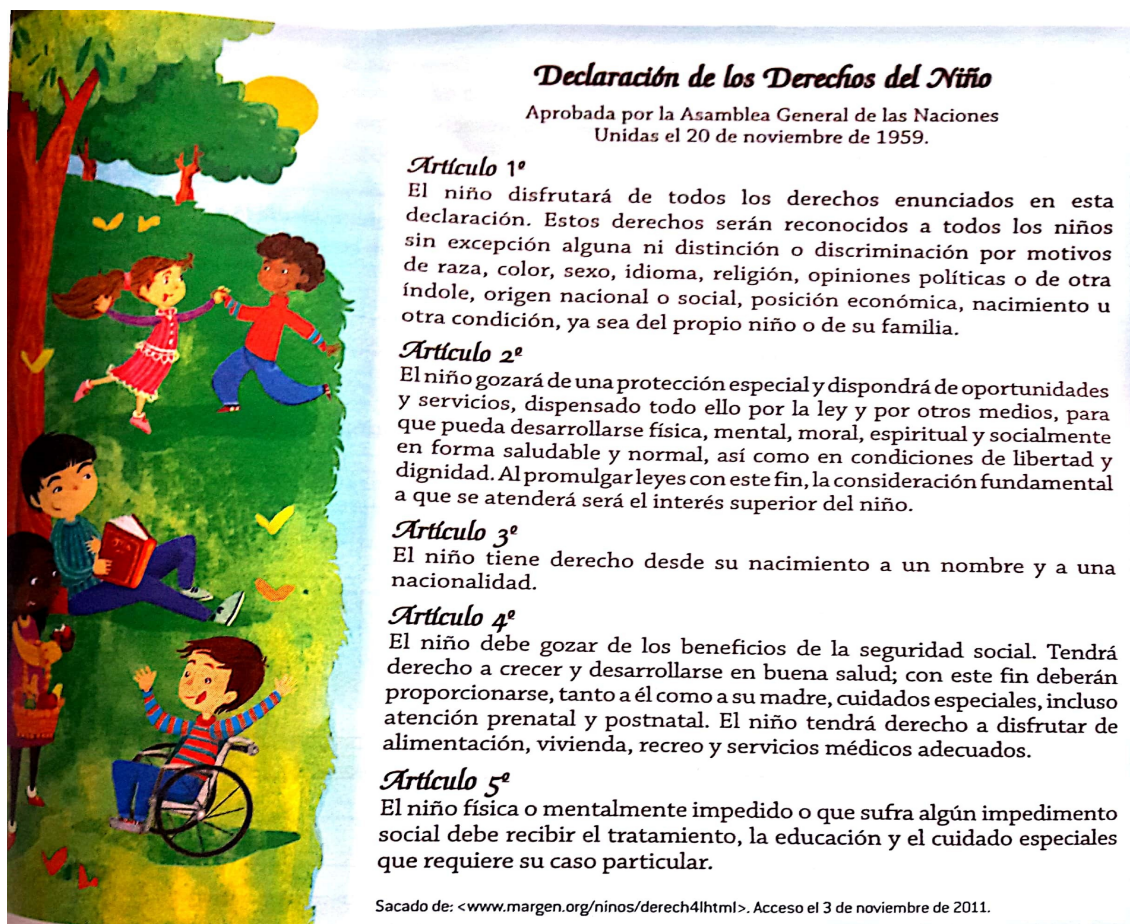
O ideal de beleza moderno passa a ser doentio se considerarmos ele como sendo essencial e uma obrigação imposta a nós mesmos. Muitos jovens olham sem criticidade a este ponto, obrigando a si mesmo de forma doentia a seguir este modelo. Os que não conseguem, desenvolvem para si a baixa autoestima. Em uma fase onde alguns alunos iniciam a flertar, é comum apenas corresponder os que seguem essas características de beleza mais chamativa.

Com base no documento oficial da BNCC, o tópico oito pode de forma positiva trabalhar com essas questões. Deve-se inserir o aluno como crítico e entender as possíveis diversidades nestas questões que também é relativizada na sociedade de forma negativa. Diz o tópico:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Podemos ver, por exemplo, que estão no decorrer da unidade sete, (Figura nove) questões parecidas a essa discussão, e na página cento e trinta e nove, (Figura doze) se dá como exemplo o direito das crianças presentes na imagem a seguir:

Figura 12: Declaração dos Direitos da Criança.



Fonte: Guia Didático Cernafá, 6º Ano, 2º Edição, 2012 pag. 139.

Nesta página, temos os direitos da criança presentes como sendo necessárias. Aqui a declaração mostra uma condição necessária a se ter em sala de aula, sem discriminação por alguma razão proveniente de religião, sexo, idioma, posição econômica, nascimento, origem, cor de pele, raça.

Recorrendo às normas estabelecidas pela BNCC, temos o tópico seis, relatando que é possível incentivar o aluno a valorizar tanto a si próprio como aos outros.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

É importante que essas habilidades socioemocionais abordadas no livro didático sejam utilizadas em sala de aula para a formação plena do aluno para a sociedade. Esses destaques mencionados neste tópico servem como exemplo do quanto podem ser abordados as habilidades de muitos livros didáticos que são trabalhados em sala de aula e de quão essenciais são para tornar significativa a aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi importante para avaliar até que ponto as questões socioemocionais nos afetam e contribuem para termos um bom aprendizado. Elas estão ligadas diretamente à consciência, à persistência, à responsabilidade no próprio desenvolvimento, à resiliência, à abertura para o novo, à extroversão.

É interessante e, ao mesmo tempo, temos a infelicidade de perceber que existe um índice de evasão nas escolas, por desinteresse do próprio aluno, e isso, muitas vezes, ocorre por falta do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como um todo e, também, dele perceber a falta da utilidade dos conteúdos que está estudando, e a relação destes conteúdos com ele próprio.

A Base Nacional Comum Curricular aborda, em várias das Competências Necessárias, a um aluno do Ensino Fundamental, elementos que contemplam as habilidades socioemocionais, sendo necessário quebrar os paradigmas com a escola tradicional.

O professor, então, necessita encarar a escola com outros olhos, porém ele é o conjunto das interações que obteve na escola que o formou. Desta maneira, não podemos culpá-lo se, por acaso, ele não souber desenvolver as competências socioemocionais em sala. Um dos maiores desafios do professor é avaliar essas habilidades nos próprios alunos.

Essas habilidades devem ser trabalhadas dia após dia com os alunos, paralelas aos exercícios cotidianos em sala. Espera-se que ocorra a mudança de comportamento do aluno, da forma em que ele interage com o professor, no dever de respeito à escola, de ter um sentimento de pertencimento, formando o cidadão por completo.

O livro didático é um dos elementos mais utilizados em sala de aula com o aluno. É a partir dele que o professor, muitas vezes, realiza suas aulas e é importante que nele contenha requisitos de formação completa ao aluno,

inclusive, de habilidades socioemocionais, e o livro “Cercanía” aborda bem essas questões.

O livro “Cercanía” foi usado nesta pesquisa como um exemplo de um material didático dentro de outras opções que existem para o professor de Língua Espanhola. Contudo, é importante que esse profissional não fique limitado ao que o livro oferece e que cada professor possa analisar com cuidado cada tópico presente na BNCC, procurando evoluir na sala de aula e formando alunos que pensam e que saiam dela com um significado maior sobre o que aprenderam.

É importante que a escola esteja preparada para formar o cidadão e não apenas transmitir conteúdos; preocupada em desenvolver nos alunos qualidades que lhe possibilitem a vencer desafios e problemas cotidianos, que é o que ele mais precisará futuramente.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. Como preparar nossos alunos para os desafios do século XXI, 2014. Acesso em data 23 de abril de 2018: Disponível em <<https://tutores.com.br/blog/aprendizagem-socioemocional-uma-licao-para-todos/>>

ABED, ANITA LILIAN ZUPPO, O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. 2016, vol.24, n.25, pp. 8-27.

Base Nacional Comum Curricular, 2017 Acesso em data 23 de abril de 2018: Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>

Base Nacional Comum Curricular: Entenda as competências que são o “fio condutor” da BNCC, 2018. Acesso em 29 de maio de 2018: <<https://blog.sae.digital/conteudo/base-nacional-comum-curricular-competencias/>>

BANDEIRA, M.; ROCHA, S.; SOUZA, T.; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. Estudos de Psicologia, Natal, v.11, n.2, p.199-208, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2017: Língua Estrangeira moderna: espanhol e inglês Ensino Fundamental anos finais. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016. 92 p.

Cinco Competências Da Educação Socioemocional. Acesso em 5 de maio de 2018 às 16:45 disponível em <<https://www.psicoeu.com.br/2017/05/cinco-competencias-essenciais-na-educacao-emocional.html>>

COIMBRA, Ludmila. Guia Didático Cercanía Espanhol. 6º ano, Editora SM, 2012.

CURY, Augusto. Habilidades Socioemocionais: Como elas impactam no futuro? Acesso em 5 de maio de 18 às 20:25 disponível em <<https://escoladainteligencia.com.br/habilidades-socioemocionais-como-elas-impactam-no-futuro/>>

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001. 231 p.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das Habilidades Sociais: terapia e educação. Petrópolis: Vozes, 1999. 206 p

Guia de Livros Didáticos Ensino Fundamental Anos Finais. Língua Estrangeira Moderna, Brasília 2016, Ministério da Educação, p.30.

MEIRELES, Regina Maria, As relações entre as medidas de habilidades sociais do Professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula, pág. 5. Revista Visões, 6ª Edição, nº 6. Volume 1 – Jan/Jun 2009.

VIEIRA, G. A construção das bases para o desenvolvimento de um software CBT tendo como conteúdo central um teste de avaliação da inteligência emocional. 2003. 108 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/Resumo.asp?5184>>. Acesso em: 19 de maio de 2018 às 18:20.>